



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PARADAS JUNINAS

Marcos Roberto Inhauser

A relação se torna inevitável, mesmo para os mais desavisados. Neste mês de junho a população brasileira foi premiada com duas paradas promovidas por minorias: a Parada Gay e a Marcha para Jesus. A primeira pergunta que me veio à mente ao ver as duas juntas no mês de junho foi querer saber se havia alguma intencionalidade na proximidade cronológica das duas. Não consegui descobrir nada que embasasse esta minha suspeita, ainda que, confesso, não fui muito a fundo na pesquisa.

De qualquer forma, trata-se de dois segmentos sociais que estão buscando um espaço à luz e especialmente dos holofotes da grande imprensa. A Parada Gay, movimento internacional, pretende dar visibilidade aos excluídos por suas opções sexuais, chamando a atenção da mídia para os seus problemas, discriminações, abusos, violação de Direitos Humanos, etc.

A Marcha para Jesus, também um movimento internacional, aporta no Brasil pelas mãos de uma igreja que muitos dos reformados e ortodoxos torcem o nariz, com preocupações quanto à sua fidelidade bíblica e doutrinária. Nos anos em que a mesma foi realizada, foi ganhando espaço e visibilidade, aumentando a cada ano o número dos participantes e a exposição na mídia. O evento também começou a ser realizado em outras capitais do país e cidades de grande porte.

Ainda que possa parecer estranho a muitos religiosos e defensores da moralidade cristã, há relações mais estreitas entre os dois movimentos.

No ano passado, em Goiânia, a Parada Gay foi liderada por uma pessoa que se apresenta como pastor de uma Igreja Evangélica, e há várias comunidades de gays que se afirmam sua fé cristã que têm participado ativamente na preparação e na própria Parada.

A motivação, tal como já disse, é bastante parecida: a exposição na mídia e a demonstração de força. Isto fica tanto mais evidente quanto mais se tem preocupado em afirmar quantas foram as pessoas que participaram das duas Marchas. Números aproximados ao milhão soam comuns de serem ouvidos por parte dos promotores, com variação para menos segundo outras fontes. Nas duas Paradas há muita música, muita alegria, muita demonstração de compromisso à causa. Nas duas há o evidente esforço de mostrar que os grupos ali representados têm representatividade social, ambos os grupos fazem questão de ter a presença de políticos em suas Marchas, e os políticos mais agressivos no marketing político fazem questão de aparecer porque é mídia certa. Assim, ambas se prestam a interesses políticos dos grupos que as promovem e dos políticos que delas se beneficiam.

Assim, duas minorias, ainda que com certa expressão social, se fazem ouvir e ver nos dias de junho. Mas as relações não param aí. Por que junho, tradicionalmente um mês dedicado às festas religiosas da tradição cristã católica? Seriam a Parada e a Marcha maneiras sub-reptícias de se contrapor à maioria católica (ainda que nominalmente) da nação brasileira?

Eu não tenho dúvidas de que junho está se tornando no mês dos embates, das lutas pelo poder religioso e sexual, e da celebração festiva das opções que cada um faz, seja na Parada Gay, na Marcha para Jesus ou nas Festas Juninas.